ISSN: 2316-1795 DIÁLOGO DAS LETRAS, Pau dos Ferros, v. 15, p. 1-16, e02619, 2026

"É Sobre Isso": imaginários sociodiscursivos acerca das feminilidades no discurso político de Michelle Bolsonaro

"That's What It's About": sociodiscursive imaginaries of femininities in Michelle Bolsonaro's political discourse

Luciana Gomide Vieira [1]
Mariana Ramalho Procópio [2]
Ana Carolina Gonçalves Reis [3]

RESUMO

Este artigo realiza uma análise contrastiva de dois discursos de Michelle Bolsonaro, com o objetivo de identificar os imaginários sociodiscursivos de feminilidade neles mobilizados. O *corpus* é composto pelo discurso de posse de Michelle no PL Mulher (2023) e por seu pronunciamento no Encontro Nacional do PL Mulher, realizado em Rio Verde-GO (2025). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada na Análise Semiolinguística do Discurso. Os resultados indicam que os imaginários acionados se apoiam predominantemente em saberes de crença, fortemente atravessados por referências religiosas. Observa-se a construção de uma feminilidade tensionada entre tradição e protagonismo, na qual coexistem elementos de submissão e liderança. Trata-se de um modelo sustentado por valores religiosos, morais e políticos, que reivindica uma forma específica de empoderamento, articulada a princípios cristãos e conservadores.

Palavras-chave: Michelle Bolsonaro. Feminilidades. Conservadorismo.

ABSTRACT

This article examines two speeches delivered by Michelle Bolsonaro through a contrastive analysis aimed at identifying the sociodiscursive imaginaries of femininity mobilized in her discourse. The *corpus* comprises her inaugural address at *PL Mulher* in 2023 and her speech at the *PL Mulher* National Meeting, held in Rio Verde, Goiás, in 2025. Adopting a qualitative and interpretative approach grounded in Semiolinguistic Discourse Analysis, the study reveals that the imaginaries mobilized are predominantly grounded in belief-based knowledge and strongly influenced by religious references. Furthermore, the analysis identifies a significant tension between tradition and protagonism, in which elements of submission and leadership coexist. Ultimately, this model of femininity is sustained by religious, moral, and political values and promotes a specific form of empowerment aligned with Christian and conservative principles.

Key-words: Michelle Bolsonaro. Femininities. Conservatism.

[1] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Viçosa/MG, Brasil. E-mail: luciana.gomide@ufv.br.
[2] Docente da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Viçosa/MG, Brasil. E-mail: mariana.procopio@ufv.br.
[3] Docente da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Viçosa/MG, Brasil. E-mail: carolinareis@ufv.br.

Http://dx.doi.org/10.22297/2316-17952026v15e02619

1 INTRODUÇÃO

No dia 21 de março de 2023, Michelle Bolsonaro, ex-primeira-dama do Brasil, assumiu, em cerimônia realizada em Brasília (DF), a presidência do PL Mulher, ala feminina do Partido Liberal que reúne filiadas ao partido. O evento, marcado pela presença de lideranças políticas alinhadas à extrema-direita, teve como destaque a própria Michelle Bolsonaro, mas também a ausência de seu marido, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que participou por videoconferência dos Estados Unidos. O deslocamento de Michelle ao lado do esposo em dezembro de 2022, pouco antes da posse de Luiz Inácio Lula da Silva, foi descrito por diversos veículos na mídia[4] como um gesto de não reconhecimento do resultado eleitoral, reforçando a ideia de que o empossamento de Michelle na presidência do PL Mulher simbolizaria tanto a estruturação dessa ala partidária quanto uma tentativa de reposicionar a imagem do bolsonarismo. Esse contexto político, permeado por tensões, disputas discursivas e reconstruções simbólicas, constitui o cenário no qual se inserem os discursos analisados neste artigo e do qual emergem representações específicas sobre as feminilidades mobilizadas pela figura de Michelle Bolsonaro.

A chegada de Michelle à presidência do PL Mulher gerou expectativas significativas dentro do espectro político identificado com o bolsonarismo. Sua trajetória pessoal e profissional, desde sua origem humilde em Ceilândia (DF) até sua atuação como primeira-dama engajada em causas sociais, consolidou sua representatividade e projeção política, ampliando-se ainda mais com sua ascensão à presidência do PL Mulher, o que a tornou uma das principais vozes femininas do campo conservador. A cerimônia de posse, amplamente divulgada, reforçou esse enquadramento.

Figura 1 – Posse de Michelle Bolsonaro na presidência do PL Mulher.



Fonte: Sérgio Lima, Poder 360, 21 mar. 2023.

[4] Bolsonaro viaja para os EUA e despreza rito democrático da transição. Folha de S.Paulo, São Paulo, 30 dez. 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/12/bolsonaro-viaja-aos-eua-e-despreza-rito-democratico-da-transicao.shtml. Acesso em: 25 mar. 2026
Bolsonaro viaja aos EUA para não passar faixa a Lula. DW, Berlim, 30 dez. 2022. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/bolsonaro-viaja-aos-eua-para-n%C3%A3o-passar-faixa-a-lula/a-64229906. Acesso em: 25 mar. 2026
Bolsonaro viaja aos EUA para não passar faixa a Lula e vai para resort onde Trump tem casa. Estadão, São Paulo, 28 dez. 2022. Disponível em: https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-viaja-aos-eua-para-nao-passar-faixa-a-lula-e-vai-para-resort-onde-trump-tem-casa/. Acesso em: 25 mar. 2026

Michelle apareceu usando um vestido de cor clara e tecido leve, com uma modelagem que remete ao uso de um manto, dialogando com a representação de pureza, serenidade e feminilidade tradicional. Ela dividiu o palco com uma maioria masculina formada por dirigentes do PL, parlamentares aliados e figuras centrais da direita brasileira, como Valdemar da Costa Neto, Eduardo Bolsonaro, Magno Malta, entre outros.

É nesse percurso que se inscreve também seu discurso no Encontro Nacional do PL Mulher em Rio Verde (GO), em 11 de outubro de 2025, o mais recente à época do início deste estudo. Realizado em um contexto de busca por mobilização da base bolsonarista, quando Jair Bolsonaro estava em prisão domiciliar, o evento ocorreu em condições de produção altamente marcadas pela tentativa de reafirmar o protagonismo do grupo mesmo diante das crises jurídicas e políticas envolvendo o ex-presidente que, mesmo preso, permanece como referência central do movimento que leva seu nome.

A presença de Michelle nesse espaço revela aspectos importantes sobre a participação feminina na política brasileira, sobretudo dentro de um campo ideológico majoritariamente masculino. Sua atuação evidencia o atrito entre a promoção de valores conservadores ligados à feminilidade tradicional e o exercício de liderança política – uma dualidade que atravessa a participação feminina no campo bolsonarista e que orienta a análise dos imaginários sociodiscursivos neste estudo. Essa ambivalência se torna central para identificação das feminilidades presentes em seus discursos, que se constroem justamente na articulação entre papéis tradicionais e práticas de empoderamento político. Cabe dizer que a concepção de feminilidades que adotamos neste trabalho está associada a uma normatividade dos papéis sociais da mulher, ou seja, das representações do que é ser ou parecer mulher, representações essas que são culturais e estão profundamente entrelaçadas a relações de poder, utilizadas para justificar e manter hierarquias de gênero. É o que Faludi (2001) exemplifica ao dizer que a feminilidade se relaciona a um modelo que utiliza a linguagem da "escolha" para validar papéis tradicionais das mulheres e perpetuar as relações de poder.

Diante disso, o objetivo central deste artigo é analisar, de forma contrastiva, dois discursos proferidos por Michelle Bolsonaro, buscando identificar os imaginários sociodiscursivos sobre feminilidades que emergem em cada situação de comunicação. Os pronunciamentos que compõem o *corpus* são: (i) o discurso de posse de Michelle Bolsonaro como presidente do PL Mulher, realizado em 21 de março de 2023, em Brasília (DF), com duração aproximada de doze minutos e doravante nomeado Discurso de Posse; e (ii) o discurso proferido em Rio Verde (GO), durante o Encontro Nacional do PL Mulher, em 11 de outubro de 2025, com cerca de quarenta e sete minutos, doravante nomeado como Discurso Rio Verde. Ambos foram transcritos a partir de vídeos disponibilizados nos canais do PL Mulher e do jornal digital Poder360, no YouTube[5].

A metodologia adotada é de natureza qualitativa e interpretativa, orientada pelos pressupostos da Análise Semiolinguística do Discurso. Tomando como referência Patrick Charaudeau (2025, 2017, 2016, 2005) que discute o contrato de comunicação, o ato de linguagem e os imaginários sociodiscursivos, examinamos os discursos à luz de categorias

[5] Vídeo da posse disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZZSQpYb8368. Acesso em 25 mar. 2026.
Vídeo do evento em Rio Verde disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1z23GKHYsz8&t=4216s. Acesso em 25 mar. 2026.

dessa vertente, com foco nos Modos de Organização do Discurso, especialmente o enunciativo e o descritivo, que permitem observar como o sujeito falante se posiciona, como constrói qualificações e como atualiza representações sociais de feminilidade.

2 A TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA DO DISCURSO

Este artigo fundamenta-se na Teoria Semiolinguística (TS) de Patrick Charaudeau, que compreende a linguagem como prática social situada e mediada por condições específicas de enunciação. Nessa perspectiva, o sujeito linguageiro é tomado como agente intencional que, por meio da semiotização, transforma o mundo empírico em mundo simbólico, produzindo sentidos a partir de um contexto psicossocial compartilhado. Esse processo é regulado pelo contrato de comunicação, entendido como o conjunto de normas, expectativas e saberes que orientam a relação entre os parceiros da troca linguageira (Charaudeau, 2005).

Para além de uma teoria dos discursos, a Teoria Semiolinguística dedica especial atenção aos sujeitos envolvidos no ato de comunicação e às posições que ocupam na produção e na interpretação dos sentidos. Nesse modelo, distinguem-se duas instâncias articuladas: a situacional, vinculada às condições psicossociais da interação, e a discursiva, relacionada à encenação do dizer. No plano situacional, isto é, externo, encontra-se o Sujeito Comunicante (EUc), sujeito social e empírico, historicamente constituído e inserido em um contexto sociocultural que antecede o ato comunicativo. Ao produzir um discurso, esse sujeito projeta-se na cena enunciativa por meio do Sujeito Enunciador (EUe), instância discursiva responsável pela organização e condução do dizer.

De forma correlata, o ato de comunicação envolve também os sujeitos a quem o discurso se dirige. No circuito externo, situa-se o Sujeito Interpretante (TUi), correspondente ao interlocutor real que recebe e interpreta a mensagem. Já no circuito interno, encontra-se o Sujeito Destinatário (TUd), figura construída pelo enunciador como destinatário ideal de sua fala e para quem são orientadas as estratégias discursivas mobilizadas no texto. Desse modo, a comunicação resulta da articulação entre sujeitos empíricos e sujeitos discursivos, cuja interação possibilita a produção de sentidos no interior de uma determinada situação comunicativa. Segundo Charaudeau,

> Trata-se, portanto, de um modelo de comunicação com quatro protagonistas em expectativa cruzada entre eu-pessoa e eu-personagem no lado do ato de produção, tu-personagem e tu-pessoa no lado da instância de recepção, alguns dotados de uma identidade psicológica e social, outros de uma identidade discursiva. [...] Nesse jogo de comunicação envolvendo quatro protagonistas, é fácil entender que a intenção do sujeito comunicante e a interpretação do sujeito interpretante não coincidem necessariamente, em outras palavras, que os efeitos pretendidos pelo primeiro não correspondem aos efeitos produzidos no segundo. (Charaudeau, 2025, p. 136 - grifos do autor)

Além disso, como destaca Charaudeau (2018), todo ato de linguagem é regido por quatro princípios: i) alteridade, pelo qual cada sujeito se constitui na relação com o outro; ii) influência, que implica a tentativa de orientar o outro para seu próprio universo de valores (princípio facilmente identificado na oratória de Michelle); iii) pertinência, que exige o reconhecimento de saberes partilhados para que a comunicação se efetive; e iv) regulação, que decorre do fato de cada sujeito possuir também seu próprio projeto de influência, obrigando os parceiros a ajustar continuamente sua relação comunicativa. Tais prin-

cípios permitem compreender, em nosso *corpus*, como Michelle negocia sua posição discursiva, combina registros políticos e religiosos e administra as expectativas de um público que compartilha referências simbólicas, morais e ideológicas com a oradora.

No âmbito da TS, as intenções que orientam o ato de linguagem são compreendidas como visadas discursivas, isto é, como finalidades que organizam o dizer em função dos efeitos que o sujeito comunicante pretende produzir sobre seu interlocutor. Segundo Patrick Charaudeau (2004), tais visadas se articulam ao contrato de comunicação, às condições de produção e ao projeto de influência do enunciador e não se realizam de forma isolada, podendo coexistir e se sobrepor no interior de um mesmo ato de linguagem, em função das estratégias discursivas mobilizadas pelo sujeito e das expectativas que estruturam a relação com o destinatário.

É a partir da prática social dialógica entre esses sujeitos, observando-se o contrato de comunicação e as estratégias discursivas, que se instauram as relações de poder entre os interlocutores, e são essas relações presentes no espaço público onde circulam os interlocutores que, ao mesmo tempo, constituem e sustentam o vínculo social (Charaudeau, 2018). O contrato comunicacional orienta como o ato de linguagem deve ocorrer e esse ato está diretamente ligado à identidade de quem fala, já que, ao enunciar, aspectos dessa identidade podem ser revelados ou escondidos, deliberadamente ou não.

Em nosso artigo, para alcançar a proposta de identificação dos imaginários sobre feminilidades, partimos da análise do objeto por meio dos Modos de Organização do Discurso (MODs), que Charaudeau (2016) define como processos que se baseiam na escolha de categorias de linguagem para estruturá-las conforme as intenções comunicativas. Considerando o lugar que o sujeito enunciador ocupa no discurso, bem como os processos de qualificação e identificação, concentramos a análise nos Modos de Organização Enunciativo e Descritivo. O modo enunciativo evidencia o posicionamento do sujeito falante no ato de linguagem e, por esse motivo, orienta os demais modos de organização do discurso. Ele revela como o enunciador se posiciona diante do que diz, de seu interlocutor e do próprio mundo, podendo manifestar-se por meio de três comportamentos: o elocutivo, o alocutivo e o delocutivo. (Charaudeau, 2016).

Já o modo de organização descritivo apoia-se no uso da linguagem para nomear, situar e qualificar os seres, produzindo sua existência no discurso por meio da descrição. Entendido como o procedimento que atribui qualificações no discurso, ele se constrói a partir de critérios que podem ser subjetivos ou orientados pelos objetivos da situação comunicativa. Conforme afirma Procópio-Xavier (2012, p. 219), os processos de identificação, qualificação e localização se estruturam a partir de códigos sociais, das representações que circulam na sociedade e das características da situação comunicativa em que a descrição ocorre. É sobretudo no processo de qualificação que emergem os imaginários do sujeito falante presentes no discurso.

O contrato de comunicação, situado na ordem do imaginário social, sustenta-se em práticas e representações compartilhadas, que orientam as expectativas dos parceiros do ato de linguagem e permitem a coconstrução dos sentidos (Charaudeau, 2025). Nessa perspectiva, os imaginários sociodiscursivos emergem como modos de categorização e qualificação do mundo, articulando saberes, percepções e a consciência que o sujeito tem de si e dos outros.

3 ANÁLISE DO *CORPUS*

Como vimos, o contrato de comunicação estabelece as identidades e papéis dos interlocutores, bem como as finalidades e regras que legitimam a interação. No caso do *corpus* analisado – dois discursos proferidos por Michelle Bolsonaro em eventos presenciais do PL Mulher –, o dispositivo de enunciação inclui o registro audiovisual dos pronunciamentos, disponíveis em plataformas públicas, e a presença física de um público previamente alinhado ao universo político do Partido Liberal. Nessa configuração, Michelle toma a palavra como presidente do PL Mulher e como figura de projeção nacional no campo conservador, convocando especialmente um público feminino para engajamento político, seja por meio da militância partidária, seja pelo voto ou pela circulação de valores associados ao bolsonarismo.

Em relação às visadas de comunicação, no caso da oratória de Michelle, é possível considerar que diferentes visadas se combinam, com destaque para a de persuasão, ao buscar a adesão do público a determinados valores e posicionamentos; a de incitação, ao orientar atitudes e comportamentos; e a de prescrição, ao mobilizar normas e expectativas associadas a papéis sociais e religiosos. A visada de informação também pode estar presente, ainda que subordinada às demais, funcionando como suporte para a construção de um dizer que visa, sobretudo, influenciar e engajar o auditório.

Assim, as falas de Michelle articulam visadas de fazer-crer e fazer-fazer características do discurso político, mas também se aproximam do discurso religioso, que opera pela orientação espiritual e comportamental dos fiéis com base em princípios que mesclam o terreno e o divino (Melo, 2017), como vemos no excerto "Seja parceira, ajudadora, auxiliadora. O outro lado quer demonizar a figura masculina, quer fazer chacota das mulheres, porque nós falamos que somos ajudadoras, pois a Bíblia diz assim [...]." (Bolsonaro, 2025). Vemos, então, como Michelle Bolsonaro utiliza o discurso bíblico para validar papéis sociais e incentivar a participação política das mulheres (fazer-fazer) sem romper com a tradição conservadora (fazer-crer). Essa interpenetração dos domínios político e religioso intensifica a construção de sentidos e amplia o alcance persuasivo da oradora.

Em relação aos parceiros do ato linguageiro, nossa análise identifica distinções especialmente na instância discursiva nos dois discursos, guardando semelhança, no entanto, na instância empírica. No Discurso Posse, o EUc é Michelle Bolsonaro, 43 anos, natural de Ceilândia (DF), mulher, branca, cisgênero, mãe, evangélica, conservadora, casada com ex-presidente Jair Bolsonaro, presidente do PL Mulher. Podemos dizer que se trata de uma instância compósita, uma vez que a enunciação transcende a individualidade do sujeito empírico e projeta a voz da entidade PL Mulher. Como líder partidária, o discurso de Michelle não é isolado; ele condensa e amalgama posicionamentos do partido, que é constituído por diversos outros sujeitos sociais, de movimentos aliados e de grupos religiosos. Assim, ao assumir essa função institucional, sua fala funciona como um ponto de convergência que reúne múltiplas vozes e visões de mundo dos coletivos que representa.

O TUi são mulheres brasileiras em geral, especialmente conservadoras e cristãs, filiadas e possíveis novas filiadas ao partido, além da base eleitoral do PL. Em seu discurso, Michelle faz menção à bancada de vereadoras, deputadas e senadoras eleitas pelo partido e finaliza sua fala com "venha fazer parte do PL Mulher, traga a sua luta, filie-se!" (Bolsonaro, 2023), convidando as mulheres para o trabalho partidário. Também identificamos a qualificação valorativa e afetiva feita pela oradora ao afirmar "e hoje, a única joia aqui presente são vocês, mulheres que inspiram, mulheres que fazem a diferença, mulheres que

trabalham na promoção do ser humano e que mudam realidades" (Bolsonaro, 2025). É possível apreender, assim, a partir do uso dos vocativos, flexões de palavras no feminino e compartilhamento de referências religiosas, um sujeito idealizado mulher.

Já o EUe é Michelle Bolsonaro, na função institucional de presidente recém-empossada do PL Mulher, com projeto de legitimação como liderança feminina conservadora, esposa do ex-presidente Jair Bolsonaro. Uma líder que chama à participação feminina na política e fala como alguém em missão. O TUd são mulheres filiadas ao PL, líderes partidários como Valdemar da Costa Neto, citado nominalmente no discurso, figuras políticas (da direita, como as citadas Damares Alves, e algumas filiadas do partido presentes no evento como Nilmar Ruiz, e Soraya Santos, entre outras), eleitoras conservadoras, demais presentes no evento e, uma vez que o discurso está disponível em canais on-line, fazem parte do sujeito interpretante qualquer pessoa que tomar contato com ele.

No Discurso de Rio Verde, sobre o sujeito comunicante, consideramos ser o mesmo sujeito descrito no Discurso de Posse, como sinalizado no quarto parágrafo desta seção. No entanto, uma mudança acontece no EUe, uma vez que Michelle agora aparece como presidente consolidada do PL Mulher, uma líder feminina reconhecida. O fato de o ex-presidente Jair Bolsonaro estar preso naquele momento também influencia o discurso da enunciadora, que repercute tal situação para seu público quando inicia sua fala dizendo que o marido "infelizmente está sendo impedido pelo líder do sistema de sair às ruas, de poder usar redes sociais, de poder até mesmo entrar aqui pelo telão e mandar uma mensagem de carinho para vocês" (Bolsonaro, 2025).

Ainda sobre os seres sociais do ato de comunicação no Discurso Rio Verde, o sujeito destinatário (TUd) é projetado, primordialmente, como o coletivo de mulheres brasileiras de perfil conservador e cristão que observamos em sua fala "e a gente conseguiu formar esse grande exército de mulheres que vão transformar os nossos estados, que vão edificar o nosso Brasil" (Bolsonaro, 2025), além de filiadas ou potenciais integrantes do partido. Esse público é segmentado ainda pela representação da maternidade, validado pelas descrições de situações da rotina de mães, utilizadas para gerar vínculo de identificação. O TUd também contempla a mídia e opositores (como alvo). Isso acontece porque, passados dois anos da atuação de Michelle como presidente do PL Mulher, suas manifestações têm repercussão certa na mídia em geral e, frequentemente, provocam respostas de opositores do campo progressista.

Já no ato do dizer, a análise demonstra que Michelle, como sujeito enunciador, também compreende seu TUd para além do gênero feminino, dirigindo-se aos homens presentes e base eleitoral do PL em geral. Isso fica demonstrado quando a enunciadora menciona que "[..] e eu tenho certeza que essa força delicada, meninos, é que vai transformar o nosso Brasil [..] e por que que eles estão aqui conosco? Porque nós fazemos uma política colaborativa" (Bolsonaro, 2025), diz, exaltando as qualidades e o crescimento da legenda e convocando o apoio de todos que se identificam com o partido. Ainda, identifica-se a inclusão das pessoas com deficiência como destinatários específicos de sua fala. Michelle alcança esse grupo no espaço do dizer ao fazer referências recorrentes à "minha amada comunidade surda", a pessoas com síndrome de Down e a portadores de doenças raras, integrando-os como parte essencial do exército transformador que ela visa mobilizar. No que se refere ao TUi, não é possível identificá-lo com precisão, posto que tal instância se refere a qualquer pessoa que ocupou o posto de interlocutor nesta situação comunicativa, estando presente no ato ou interagindo com ele via mediação tecnológica.

3.1 Comportamentos enunciativos nos discursos

No comportamento elocutivo, o sujeito falante se inscreve no enunciado, explicitando seu posicionamento; no alocutivo, o interlocutor é inserido no discurso; já no comportamento delocutivo, há um apagamento tanto do sujeito quanto do interlocutor, trazendo para o enunciado uma pretensa ideia de objetividade. Ao analisarmos tais comportamentos presentes em nosso *corpus*, observamos que eles se alteram a depender da temática abordada. Nos dois discursos, além das partes comuns nesse contrato, como cumprimentos, agradecimentos e encerramento, há os temas predominantes, como a atuação da própria Michelle como presidente do PL Mulher (como promessa na Posse e mostrando ações realizadas no de Rio Verde); sobre feminilidades e papel das mulheres, sobre religião, sobre a importância de Jair Bolsonaro (na Posse, exaltando sua liderança; no de Rio Verde, afirmando a injustiça por ele sofrida).

No Discurso Rio Verde, de maior duração, outros temas são recorrentes: o papel da esquerda, aborto, a questão dos descontos indevidos na aposentadoria do INSS, anistia, inclusão. Os assuntos mais abordados, no entanto, são em relação às mulheres (a palavra mulher e sua flexão no plural aparece 50 vezes durante o discurso); religião (a palavra Deus é repetida por 54 vezes); Brasil (26 vezes) e política (15 vezes), esquerda (9 vezes).

Assim, a partir das análises, observamos o comportamento predominante nos enunciados relativos a essas temáticas principais, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Predominância dos enunciados por temática

DISCURSO POSSE	DISCURSO RIO VERDE
• Sobre Bolsonaro - *delocutivo* • Presidente do PL Mulher (papel, objetivos) - *elocutivo* e *alocutivo* • Agradecimentos - *elocutivo* • Religião / Deus - *delocutivo* • Feminilidades/papel das mulheres - *elocutivo* e *alocutivo*	• Injustiça com Bolsonaro (sistema) - *delocutivo* • Religião / Deus - *delocutivo* • Feminilidades – *delocutivo* e *elocutivo (instância compósita)* • Brasil/política: *delocutivo e alocutivo* • Esquerda - *delocutivo*

Fonte: Elaboração das autoras.

Embora o quadro apresente, em relação ao Discurso de Posse, a presença dos três comportamentos enunciativos, observa-se a predominância do comportamento elocutivo, uma vez que a maior parte da fala se concentra nos agradecimentos realizados pela enunciadora, na explicitação do papel que passará a desempenhar – como em "Irei percorrer todo o Brasil para saber, ver pessoalmente, cada necessidade de cada município, de cada estado" (Bolsonaro, 2023) – e em sua visão sobre o lugar e a atuação das mulheres no PL Mulher e na sociedade. Nesse movimento, Michelle inscreve-se diretamente no dizer, assumindo sua posição de líder em ascensão e de porta-voz de um projeto político específico. O comportamento alocutivo também se destaca, pois, ao longo do discurso, ela convoca as mulheres presentes à participação nas ações futuras, elogia suas trajetórias e menciona nominalmente algumas lideranças femininas. Já o delocutivo surge sobretudo quando se refere a Jair Bolsonaro, cuja figura é tratada como referência quase axiológica, e nas passagens sobre Deus, momentos em que o enunciado é apresentado como saber dado, não marcado subjetivamente.

No Discurso Rio Verde, entretanto, há uma inversão desse arranjo: predomina o comportamento delocutivo, especialmente nas sequências em que Michelle apresenta avaliações e diagnósticos sobre o país, sobre injustiças sofridas por Jair Bolsonaro como em "Ele é o mito. Ele é o homem que Deus levantou para governar essa nação" (Bolsonaro, 2025) ou sobre a missão espiritual atribuída às mulheres de direita: "É isso, é sobre ser essa

figura resiliente, forte, sabendo o poder, o chamado e a missão que Deus entregou. É totalmente diferente. A mulher de direita, ela é diferenciada. A mulher de direita, ela entende o seu chamado, a sua missão e o seu propósito" (Bolsonaro, 2025). Nesses trechos, a enunciadora constrói enunciados que se apresentam como verdades compartilhadas ou como revelações coletivas, apagando tanto sua posição pessoal quanto a presença explícita do interlocutor.

O uso frequente da primeira pessoa do plural também merece atenção, pois opera em dupla direção: ora mobiliza o comportamento alocutivo, ao conclamar as mulheres à participação política e ao engajamento na defesa de Bolsonaro, como em: "E as mulheres, que são 52% e definem voto, precisamos de vocês em 2026. Porque vamos eleger o maior número de senadores, deputados, governadores e vamos eleger Jair Messias Bolsonaro presidente do Brasil. Porque a história vai mudar e nós precisamos de vocês" (Bolsonaro, 2025); ora assume um valor elocutivo, quando Michelle fala em nome de uma instância compósita, ou seja, quando seu discurso reúne múltiplas vozes ou pontos de vista na instância que ela assume: partido, marido, base conservadora e próprio auditório feminino.

Tal fenômeno acontece em "investimos junto com o melhor ministro da saúde, Marcelo Queiroga, 5.7 bilhões em tratamentos, em farmacotécnicas para as pessoas com doenças raras. Incluímos a alta medicação da AM no SUS" (Bolsonaro, 2025), enunciado em que ela assume a instância compósita trazendo a voz do marido enquanto ex-presidente da República. Do mesmo modo, Michelle não fala apenas às mulheres, mas frequentemente por elas, assumindo para si a função de representante e intérprete legítima desse coletivo a exemplo de "estamos crescendo como um exército que vai transformar o Brasil. Juntas vamos edificar" (Bolsonaro, 2025).

3.2 Processos de nomeação e qualificação nos discursos

A análise do modo descritivo nos discursos de Michelle Bolsonaro evidencia o uso recorrente dos três componentes definidos por Charaudeau (2016). No que se refere à nomeação, observa-se que Michelle utiliza expressões como "amada (s)" e "minhas meninas" para se referir às mulheres filiadas ao PL Mulher, estabelecendo com elas uma relação de intimidade e afeto. Essas denominações não apenas identificam o referente, como também o inscrevem em universos simbólicos específicos que remetem a um parentesco simbólico, mas também à hierarquia, uma vez que ela se coloca na posição de liderança.

A qualificação, por sua vez, intensifica essas construções ao atribuir valores e propriedades que reforçam o papel simbólico de Bolsonaro no campo conservador. Ao dizer que ele é o "maior líder da direita, não só no Brasil, mas da América do Sul", Michelle amplia sua estatura política e o insere em uma escala continental, produzindo uma imagem de liderança incontestável. Esse mesmo processo se repete na atribuição de qualidades às mulheres, frequentemente associadas a expressões como "força delicada", "femininas", "parceiras, auxiliadoras, ajudadoras". Tais qualificações revelam imaginários sociodiscursivos que combinam a valorização da atuação feminina com a reafirmação de papéis tradicionais ligados ao cuidado e ao suporte.

Já o componente da localização-situação se manifesta tanto na descrição do posicionamento de Jair Bolsonaro quanto no enquadramento das próprias mulheres a quem Michelle se dirige. Ao atribuir ao marido o lugar de líder da direita, ela o situa no espectro político e reforça sua centralidade no movimento bolsonarista, mesmo ausente fisicamente ou impossibilitado de atuar diretamente, o que confere a ela um lugar de destaque também. De modo semelhante, ao definir as mulheres como "de direita", Michelle não

apenas as qualifica politicamente, mas as localiza dentro de um território ideológico específico, delimitando o espaço ao qual pertencem e o papel que devem desempenhar dentro dele.

Esses procedimentos descritivos de nomear, qualificar e situar operam de forma articulada na construção dos imaginários mobilizados por Michelle Bolsonaro. Na descrição tanto do marido quanto das mulheres que compõem seu público, ela atualiza representações tradicionais de feminilidade e autoridade, reforçando o vínculo entre moral cristã, conservadorismo político e lealdade ao líder.

3.3 Os imaginários sociodiscursivos sobre feminilidades

No *corpus* analisado, os imaginários são mobilizados por Michelle Bolsonaro a partir de operações enunciativas e descritivas que qualificam a mulher e seu papel social, político, espiritual e moral. Para fundamentar a compreensão teórica desta análise, trazemos as categorias que constituem a retórica da oradora. O saber de crença refere-se a conhecimentos aceitos como verdadeiros sem a necessidade de demonstração científica, baseando-se na adesão a valores compartilhados. Nesse saber inserem-se o saber de revelação, que é aquele que se apresenta como emanado do divino ou de textos sagrados, conferindo uma autoridade transcendente ao discurso e o saber de opinião, que envolve as avaliações subjetivas e os julgamentos morais que a oradora faz sobre indivíduos, adversários e grupos sociais. Já o saber de conhecimento, que busca estabelecer verdades objetivas sobre a realidade, do qual faz parte o saber de experiência, que é aquele oriundo da prática de vida, do testemunho pessoal e da vivência cotidiana, servindo como prova de autenticidade. A aplicação dessas categorias nos discursos de Posse e de Rio Verde demonstra como a feminilidade de Michelle Bolsonaro é estruturada.

Nos dois discursos, o de Posse e o de Rio Verde, observa-se a predominância de saberes de crença, especialmente de revelação e de opinião, mas observa-se, também, a presença dos saberes de conhecimento, especialmente por meio de alguns saberes de experiência que são mobilizados. Essa combinação é significativa, pois evidencia que a feminilidade projetada pela oradora não se constrói apenas sobre evidências empíricas, mas sobretudo sobre valores, convicções religiosas e avaliações morais, elementos estruturantes do campo discursivo em que ela se insere.

Em relação aos saberes de experiência, nos trechos em que Michelle recorre à experiência cotidiana, destacam-se imaginários sobre a mulher conciliadora e multitarefas, como em: "Nós, mulheres, já provamos que conseguimos conciliar as agendas de mãe e profissional. E vamos trabalhar juntas para que nosso desenvolvimento na sociedade seja pleno em todas as áreas da vida" (Bolsonaro, 2023) e em "Uma mulher que faz academia cedo, que vai pro varejão, compra o material, faz o almoço, leva a filha na escola, entra no PL para trabalhar, volta, prepara o jantar do galego, faz a *bike* quando dá tempo, serve ao Senhor" (Bolsonaro, 2025).

Tais asserções constroem a imagem de uma mulher forte, dedicada e competente, mas cuja força é ancorada no espaço doméstico e familiar. Trata-se de um imaginário que reconhece a multiplicidade de papéis femininos, mas que os reinscreve em um horizonte tradicional, no qual a centralidade da mulher ainda está vinculada ao cuidado, à casa e à manutenção da unidade familiar. Assim, mesmo quando o discurso convoca as mulheres à participação política, essa participação é legitimada por atributos tradicionalmente as-

sociados ao universo privado. Biroli (2010) traz contribuições de Mouffe (2005), em seu artigo *Mulheres e política nas notícias*, ao afirmar que a atuação política das mulheres passa pelo reconhecimento de uma feminilidade que associa mulheres à maternidade e aos papéis sociais que lhes são atribuídos tradicionalmente no ambiente privado familiar.

A presença de saberes de revelação reforça um segundo conjunto de imaginários, fortemente atravessados pela religiosidade: os imaginários da mulher obediente e escolhida por Deus. A referência à obediência bíblica de Maria, mãe de Jesus, e à missão divina conferida às mulheres, aparece em "Temos uma missão e é melhor ser obediente, assim como Maria foi obediente ao seu propósito de gerar o nosso Salvador - uma mulher resiliente, querida, exemplo de vida" (Bolsonaro, 2025), enunciado que projeta uma feminilidade pautada na subserviência, a partir do cumprimento de um propósito espiritual, cujo modelo máximo é a figura bíblica da mãe de Jesus. Faludi (2001) identifica que essa retórica é característica de movimentos que buscam validar a submissão como uma escolha espiritual, utilizando a linguagem da fé para reafirmar papéis domésticos tradicionais e conter anseios de autonomia real.

Esse imaginário legitima a atuação política das mulheres como parte de um chamamento religioso, como dito por Michelle em Rio Verde:

> É sobre isso. [...] É sobre acreditar no nosso potencial, acreditar que Deus nos chamou para conduzir esse momento, a história do Brasil, que infelizmente não está nada boa em todos os sentidos, em todos os segmentos, mas nós nos manteremos firmes, de pé, fortes, resilientes, para que a gente possa continuar construindo um Brasil, deixando um legado para os nossos filhos e para os nossos netos (Bolsonaro, 2025).

Ao transformar a participação política em missão, o discurso atribui autoridade moral à fala da oradora e posiciona seu público como protagonista de uma narrativa espiritual nacional. Em termos semiolinguísticos, trata-se de saberes que não se discutem, pois operam no registro da crença absoluta, criando coesão identitária e reduzindo a possibilidade de contestação interna. Essa articulação estratégica entre o discurso religioso e o político atua para consolidar a adesão desse público e unificar a base conservadora em torno de valores comuns. Tal dinâmica também é evidenciada em discursos de outras lideranças e manifestações desse espectro ideológico, nos quais a fé atua como matriz de legitimação de posicionamentos políticos (Silva, Melo e Nascimento, 2024).

Acerca dos saberes de opinião, notamos a oposição binária entre mulher feminista e mulher feminina. Assim, a dimensão opinativa do discurso é onde a oposição entre diferentes feminilidades aparece de forma mais explícita, como em: "Quem demoniza a figura masculina, a figura do homem são as feministas. Nós somos mulheres femininas que queremos trabalhar em conjunto, que amamos os nossos maridos, amamos as nossas famílias, os nossos filhos" (Bolsonaro, 2025). Aqui, Michelle constrói uma fronteira clara entre dois modelos de mulher: a "mulher feminina, virtuosa e de direita", associada à ordem moral e religiosa, e a "mulher feminista", representada como antagonista da família e da figura masculina.

Esta fronteira traçada por Michelle encontra um paralelo histórico e teórico detalhado na obra de Faludi (2001), que analisa a retórica conservadora. No capítulo 9 de seu livro, a autora destaca o papel de líderes como Connie Marshner, ativista política conservadora estadunidense, para quem o movimento pelos direitos da mulher não era um aliado, mas sim seu inimigo, uma vez que criou um "feminismo másculo" que "descaracterizou as mulheres a partir do momento que as convenceu de que elas só seriam felizes se

fossem tratadas como homens e na prática elas mesmas se trataram como homens" (Faludi, 2001, p. 253). Assim como na fala de Michelle, esse discurso conservador de Marshner buscou rotular a luta por igualdade como um "ataque satânico contra a família", visando convencer o público feminino de que sua independência era a fonte de sua angústia e destruição do lar.

A partir dessa oposição, produz-se um imaginário polarizado, típico do discurso político, no qual o "nós" é moralmente elevado e o "eles" é desqualificado. Esse movimento reforça o engajamento das mulheres presentes não apenas pela identificação positiva, mas pela delimitação de um inimigo comum. É nesses trechos também que aparece a figura da mulher transformadora, convocada como parte de um "exército" capaz de edificar a nação, imagem que combina submissão religiosa e empoderamento político, tensionando categorias tradicionalmente vistas como incompatíveis.

3.4 Relação entre os discursos de posse e o de Rio Verde

Embora ambos os discursos acionem imaginários semelhantes, há diferenças no modo como são articulados. O Discurso de Posse apresenta uma construção mais institucional, com ênfase no papel moderador e agregador da nova líder, e no qual se observa a predominância de comportamentos elocutivos, nos quais Michelle se inscreve diretamente no dizer para explicitar seu posicionamento e legitimar sua nova função. Em contrapartida, o Discurso de Rio Verde intensifica os apelos religiosos, a polarização e a convocação emocional do público por meio de um uso mais frequente de comportamentos delocutivos, o que demonstra um apagamento da marca do sujeito e do interlocutor para apresentar julgamentos morais e convicções religiosas como verdades objetivas.

A recorrência da expressão que integra o título deste trabalho ("é sobre isso") e de suas variações (vinte ocorrências ao longo da fala), funciona como marcador enunciativo de fechamento argumentativo, reafirmação moral e estabilização dos sentidos. Como bordão originado nas redes sociais, esse uso também aproxima a oradora de práticas discursivas contemporâneas, ressaltando a identificação com o público.

O discurso reforça o modelo da "mulher feminina" como natural, amorosa, colaborativa, contrapondo-se ao estereótipo da "feminista radical" vista como antimasculina, agressiva e desagregadora da família, conforme síntese abaixo:

Quadro 2 – Construção discursiva dos perfis "feminista" e "feminina"

FEMINISTA	FEMININA
• Demoniza o homem • Conflitiva, ideológica • Rejeita o lar tradicional • Opõe-se aos valores tradicionais	• Ama e coopera com o homem • Harmônica, conciliadora • Celebra a vida doméstica • Defende os valores tradicionais

Fonte: Elaboração das autoras.

Essa construção discursiva, que reflete uma oposição binária de valores, exemplifica uma estratégia recorrente nos movimentos de reação conservadora analisados por Susan Faludi (2001). Ela explica que essa retórica opera para convencer as mulheres de que seus verdadeiros poder e propósito residem na valorização de papéis domésticos e na aceitação de uma autoridade superior. Trata-se de uma reconfiguração de um modelo de feminilidade tradicional, que transforma a obediência em uma "escolha" ativa e virtuosa.

A ambivalência também é sustentada pelo que Biroli (2018) identifica como naturalização dos papéis de gênero, em que a atuação pública da mulher é legitimada enquanto for compreendida como uma extensão de suas responsabilidades no espaço privado e familiar. Ao convocar a mulher para ser uma guerreira em defesa da nação em "Que Maria seja esse exemplo para nós mulheres que estamos na linha de frente, combatendo, lutando pelos nossos filhos e pelo nosso Brasil" (Bolsonaro, 2023), o discurso de Michelle não busca uma ruptura com as estruturas de opressão, mas justifica a subordinação feminina como algo natural ou da ordem do divino. E, ao celebrar a vida doméstica e cooperação com o homem, seu pronunciamento opera dentro da ideologia da família tradicional, o que, segundo Biroli (2018), retira a autonomia individual da mulher para subsumi-la ao papel de cuidadora e reprodutora da moral familiar.

Dessa forma, o protagonismo incentivado no PL Mulher funciona como uma ferramenta de revitalização das hierarquias tradicionais. Oferecendo um papel de "exército" transformador, o movimento garante que a agência feminina permaneça confinada aos limites da moralidade conservadora, configurando-se em uma forma de inclusão política que, paradoxalmente, atua para frear o avanço da autonomia das próprias mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizou uma análise contrastiva dos discursos de Michelle Bolsonaro com o intuito de desvelar os imaginários sociodiscursivos sobre as feminilidades presentes em sua retórica. A investigação fundamentou-se em dois momentos: o Discurso de Posse como presidente do PL Mulher, ocorrido em Brasília em 21 de março de 2023, com duração de doze minutos, e o Discurso Rio Verde, proferido em Goiás em 11 de outubro de 2025, cuja extensão de quarenta e sete minutos permitiu uma exploração mais densa de tais imaginários. Os discursos, transcritos a partir de acervos digitais, serviram de base para compreender como a oradora articula visões de mundo que entrelaçam o campo político e o religioso na definição do papel da mulher na sociedade contemporânea.

O discurso de posse, marcado por sua natureza institucional, concentra-se na legitimação da nova liderança e na reafirmação de valores associados à família, à fé cristã e ao engajamento feminino na esfera político-partidária. Já o discurso de Rio Verde apresenta um tom mais enfático e mobilizador, ampliando o repertório argumentativo por meio de referências religiosas, apelos emocionais e interpelações ao público. Nesse contexto, Michelle Bolsonaro busca consolidar sua posição como voz representativa do eleitorado feminino, um dos segmentos no qual o bolsonarismo encontra mais resistência. Apesar das diferenças contextuais e estilísticas, os dois pronunciamentos compartilham uma mesma matriz axiológica, permitindo observar continuidades na forma como as feminilidades são significadas e associadas a valores morais, religiosos e políticos.

No plano enunciativo, observa-se a predominância do comportamento elocutivo no discurso de posse, caracterizado pela explicitação do posicionamento da locutora e pela construção de uma imagem de liderança acolhedora, conciliadora e propositiva. Em Rio Verde, por sua vez, ganha destaque o comportamento delocutivo, por meio do qual os enunciados são apresentados como evidências ou verdades que parecem independentes da subjetividade da enunciadora. Esse efeito de apagamento do sujeito contribui para a produção de um discurso que se pretende objetivo e compartilhável, embora esteja fortemente ancorado em saberes de crença. Assim, a aparente neutralidade enunci-

ativa funciona como estratégia de legitimação de valores e julgamentos que se apresentam não como opiniões individuais, mas como verdades socialmente reconhecidas e moralmente incontestáveis.

As diferenças entre os dois pronunciamentos também se manifestam nas escolhas lexicais mobilizadas. No Discurso de Posse, predominam termos associados à união, à coletividade, ao acolhimento e à conciliação, em consonância com o contexto de apresentação da nova dirigente partidária e de construção de legitimidade junto ao público. Já no Discurso de Rio Verde, observa-se uma retórica mais combativa, marcada pelo emprego de frases de efeito, avaliações explícitas e movimentos de confrontação. Nesse discurso, destacam-se léxicos vinculados aos campos semânticos da guerra e da religiosidade, como "lutar", "batalha", "edificar" e "alicerçar", que contribuem para a construção de uma narrativa de enfrentamento moral e político.

No que se refere aos imaginários sociodiscursivos, verifica-se a predominância de saberes de crença em detrimento de saberes de conhecimento. Não há mobilização de saberes científicos para sustentar as argumentações desenvolvidas. Os sentidos produzidos ancoram-se principalmente em saberes de experiência, de opinião e, sobretudo, de revelação, conferindo centralidade à fé como princípio de interpretação da realidade social e política. Nesse processo, o discurso religioso atravessa transversalmente todas as temáticas abordadas, funcionando como matriz organizadora dos valores, das identidades e das concepções de feminilidade projetadas por Michelle Bolsonaro.

A partir do conjunto de qualidades, papéis e valores mobilizados, observa-se que Michelle Bolsonaro constrói um imaginário de feminilidade marcado pela tensão entre tradição e protagonismo. A mulher é apresentada simultaneamente como obediente, submissa e devotada, mas também como líder, guerreira e agente de transformação social. Essa tensão identificada no discurso de Michelle, a de ser simultaneamente submissa e guerreira, pode ser compreendida através da crítica de Biroli (2018) sobre a dualidade público-privado. A participação política da mulher de direita é legitimada enquanto extensão de seus papéis domésticos e maternais. Como a autora aponta, essa inclusão feminina na política não visa a emancipação, mas sim a revitalização das resiliências tradicionais e o controle sobre os corpos e subjetividades das próprias mulheres. Essa dualidade não é acidental: ela funciona como estratégia discursiva que permite ampliar a presença feminina no campo político conservador sem romper com os valores que estruturam a identidade desse grupo.

Assim, a feminilidade que emerge dos discursos é ao mesmo tempo espiritualizada, moralizada e politizada. Trata-se de um modelo que se afasta de perspectivas emancipatórias progressistas, mas que reivindica para si uma forma particular de empoderamento, compatível com os valores cristãos e com a ética familiar que orientam o movimento político conservador.

REFERÊNCIAS

BIROLI, F. **Gênero e desigualdades:** os limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

BIROLI, F. Mulheres e política nas notícias: estereótipos de gênero e competência política, **Revista Crítica de Ciências Sociais**,n. 90, p. 45-69, 2010. DOI: https://doi.org/10.4000/rccs.1765. Acesso em: 21 nov. 2025.

BOLSONARO, M. **Discurso de Michelle Bolsonaro no Encontro Nacional do PL Mulher.** Rio Verde (GO). YouTube, 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1z23GKHYsz8&t=4216s. Acesso em: 21 nov. 2025.

BOLSONARO, M**. Discurso de Michelle Bolsonaro em cerimônia de posse como presidente do PL Mulher**. Brasília (DF). Youtube, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZZSQpYb8368. Acesso em: 21 nov. 2025.

CHARAUDEAU, P. **Discurso Político**. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2018.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, P. **O sujeito falante em ciências da linguagem - restrições e liberdades:** uma perspectiva interdisciplinar. São Paulo: Contexto, 2025.

CHARAUDEAU, P. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor**.** Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. **Entrepalavras**. Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.7.7.1.571-591. Acesso em: 24 jun. 2026.

CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolingüística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (org.). **Da língua ao discurso:** reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11-27. Disponível em: https://patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semio-linguistica-do-texto-e-do-discurso.html. Acesso em 24 jun. 2026.

CHARAUDEAU, P. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual, in Ida Lucia Machado e Renato de Mello. **Gêneros reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte, Nad/Fale-UFMG, 2004. Disponível em: https://www.patrick-charaudeau.com/Visadas-discursivas-generos-situacionais-e-construcao-textual.html. Acesso em 28 abr. 2026.

FALUDI, S. **Backlash:** o contra-ataque na guerra não declarada contra as mulheres. Traduzido por Mário Fondelli. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

MELO, M. S. de S. Considerações sobre o Domínio de Prática Discursiva Religioso. In: MELO, M. S. de S. (org.). **Reflexões sobre o discurso religioso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2017. p. 131-148.

MOUFFE, C. Feminism, citizenship and radical democratic politics. *In*: MOUFFE, C. **The return of the political**. London; New York: Verso, 2005. p. 74-89.

PROCÓPIO-XAVIER, M. R. **A configuração discursiva de biografias a partir de algumas balizas de História e Jornalismo.** Tese (Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso). Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SILVA, W. A.; MELO, D. de; NASCIMENTO, E. F. do. A dos S. Poder, fé e política: vontades de verdade em discurso no acontecimento da manifestação Pró-Bolsonaro. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 13, p. 1-17, e02428, 2024. DOI: https://doi.org/10.22297/2316-17952024v13e02428. Acesso em: 24 jun. 2026.

Declaração de contribuição dos autores

Todos as três autoras contribuíram com a produção do artigo. Todas elas colaboraram na redação e revisão do artigo. Especificamente, a primeira autora foi responsável pelo levantamento de dados e contribuiu na redação de todas as seções do artigo e na revisão da redação do artigo; a segunda autora contribuiu na redação da revisão teórica, dos resultados, do resumo do artigo e da tradução do resumo do artigo para a língua inglesa; e a terceira autora colaborou na redação do texto, orientação e revisão da redação do artigo.

Declaração de uso de IA

As autoras declaram que utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na produção deste artigo científico. Em particular, as autoras usaram o GEMINI para auxiliar no processo de revisão linguística e gramatical, garantindo maior clareza e precisão na redação final. As autoras também utilizaram o GRAMMARLY para revisão do resumo em língua inglesa.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES pelo financiamento da pesquisa mediante a concessão de bolsa de doutorado para a primeira autora do artigo. Agradecemos ainda aos pareceristas que avaliaram o trabalho que, com suas sugestões teóricas e metodológicas, contribuíram para o aprimoramento do texto.

Artigo recebido em: 28/07/2026
Artigo aprovado em: 08/10/2026
Artigo publicado em: 10/11/2026

COMO CITAR

VIEIRA, L. V.; PROCÓPIO, M. R..; REIS, A. C. G. "É Sobre Isso": imaginários sociodiscursivos acerca das feminilidades no discurso político de Michelle Bolsonaro. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 15, p. 1-16, e02619, 2026.